

Fabiano Eloy Afílio Batista  
(Organizador)

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural



Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)

# ARTE

Multiculturalismo e  
diversidade cultural



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Arte: multiculturalismo e diversidade cultural

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atilio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte: multiculturalismo e diversidade cultural / Organizador Fabiano Eloy Atilio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-532-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.324210410>

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atilio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes.

As discussões propostas ao longo dos 39 capítulos que compõem esses dois volumes estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, ao Multiculturalismo e a Diversidade Cultural, buscando uma interlocução atual, interdisciplinar e crítica com alto rigor científico.

Por meio das leituras, podemos ter a oportunidade de lançarmos um olhar por diferentes ângulos, abordagens e perspectivas para uma ampliação do nosso pensamento crítico sobre o mundo, sobre os sujeitos e sobre as diversas realidades que nos cerca, oportunizando a reflexão e problematização de novas formas de pensar (e agir) sobre o local e o global.

Nesse sentido, podemos vislumbrar um conjunto de textos que contemplam as diversidades culturais existentes, nacionalmente e internacionalmente, e suas interlocuções com o campo das Artes, considerando aspectos da linguagem, das tradições, do patrimônio, da música, da dança, dos direitos humanos, do corpo, dentre diversas outras esferas de extrema importância para o meio social, enfatizando, sobretudo, a valorização das diversidades enquanto uma forma de interação e emancipação dos sujeitos.

Os capítulos desses dois volumes buscam, especialmente, um reconhecimento da diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das desigualdades, pois enfatizam que se atentar para a diversidade cultural e para o multiculturalismo é respeitar as múltiplas identidades e sociabilidades, de forma humana e democrática.

A coletânea **“Arte: Multiculturalismo e diversidade cultural”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola que direciona as discussões acadêmicas para o respeito às diversidades, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela materialização de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo, sobretudo nesse contexto marcado por incertezas e retrocessos no campo da Educação.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de













novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, do Multiculturalismo e da Diversidade Cultural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista


## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CORPO, <i>UNHEIMLICHE</i> E AUTORIA: BREVES REFLEXÕES SOBRE A DANÇA TORNADA “PRÓPRIA”	
Paula Poltronieri Silva Carla Andrea Silva Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104101</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
CORPOS FUÁS: POÉTICAS NEGRAS TRANSGRESSORAS, RISÍVEIS, IRÔNICAS E PARÓDICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA DE DANÇA	
Maria de Lurdes Barros da Paixão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104102</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
“MEU CORPO, MINHA VIDA” (2017): DOCUMENTÁRIO SOBRE UM TEMA TABU NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Mariana Ribeiro da Silva Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104103</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
LA RESISTENCIA DEL CUERPO EN LA OBRA ESCULTÓRICA DE JOHANNA HAMANN	
Judith Leonor Ayala Martínez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104104</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
O LUGAR DO CORPO E DO ABANDONO NAS FOTOGRAFIAS DE MIGUEL RIO BRANCO	
Adriano Medeiros da Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104105</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
“A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DOENTIA DO PRECONCEITO”	
Maria Consuelo Oliveira Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104106</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
A DANÇA DO TATU COM VOLTA NO MEIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE TRADIÇÃO NA ESTÉTICA DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	
Carolina Candida Fernandes Lima Maria Luisa Oliveira da Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104107</a>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
A PRESENÇA DA DANÇA NO CURRÍCULO DA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUO FEDERAL SUDESTE/MG	
Paulo Cezar da Silva	
Beatris Cristina Possato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104108</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
EDUCAÇÃO MUSICAL DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM MAPEAMENTO NOS CURSOS SUPERIORES EM DANÇA DO RS	
Rafaela Caporale de Castro	
Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109">https://doi.org/10.22533/at.ed.3242104109</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
TÉCNICA SILVESTRE ONLINE: NOVAS POSSIBILIDADES DA DANÇA TRAZIDAS PELA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS	
Marcela Botelho Brasil	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010">https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041010</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
OUVIR A HERANÇA MUSICAL NOS TOQUES DE TELEFONE	
Amparo Porta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011">https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041011</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>118</b>
JONGO-FUNK NA PRÁXIS: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS E AFRODIASPÓRICAS NO ENSINO DE ARTE	
Yasmin Coelho de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012">https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041012</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
<i>BRASILIANAS IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013">https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041013</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
RELACIONES ENTRE CERÁMICA, ARQUITECTURA Y ESPACIO URBANO AZULEJOS COMO PARADIGMA	
Carla Maria d'Abreu Lobo Ferreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014">https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041014</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>171</b>
DIREITO À CIDADE: CONQUISTAS E CONTRADIÇÕES DA MURGA PORTENHA NO	

SÉC. XXI


Laura Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041015>

**CAPÍTULO 16..... 182**

EL PASEO SANTA LUCÍA DE MONTERREY: UN RESCATE URBANO PARA EL ARTE, LA CULTURA Y EL ESPARCIMIENTO

Rodrigo Ledesma Gómez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041016>

**CAPÍTULO 17..... 194**

LA INTERACCIÓN INDIVIDUO-SOCIEDAD EN LOS PROYECTOS CONCEPTUALES DE LA ARTISTA PERUANA TERESA BURGA


Judith Angélica Huancas Ayala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041017>

**CAPÍTULO 18..... 204**

TRABALHO E ERRÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: 25 WATTS E LA VIDA ÚTIL


Marina Soler Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041018>

**CAPÍTULO 19..... 222**

A PINTURA NA ARQUITETURA PERDIDA NAS AMBIÊNCIAS VIVIDAS DE TOMÁS COLAÇO

Ana Elisabete de Gouveia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32421041019>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 231**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 232**

## “A DANÇA É O PUNHO COM O QUAL LUTO CONTRA A IGNORÂNCIA DO ENFERMO DO PRECONCEITO”

*Data de aceite: 21/09/2021*

**Maria Consuelo Oliveira Santos**

LINC/CNPq (UFRN) / Kàwé/CNPq (UESC)  
Pós-doutorado pela Universidad Autónoma de  
Nuevo León (UANL), México

Frase da autoria de Pearl Primus, citada em Santiago (2021), tradução nossa, assim como outros trechos ao longo deste artigo. Este trabalho foi apresentado no VI Congresso da ANDA (Associação de Investigadores em Dança), 2ª versão online, realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em junho de 2021, no Comitê Temático: Dança e Diáspora Negra: poéticas políticas, modos de saber e epistememas outras.

**RESUMO:** O presente artigo expõe alguns dados iniciais da pesquisa sobre o legado da bailarina-coreógrafa Pearl Primus, uma das pioneiras quanto à utilização de temáticas afro-originárias na dança moderna. A proposta tem os seguintes objetivos: apresentar dados biográficos, enumeração e análise de obras mais emblemáticas e verificar a repercussão do legado de Primus no universo da dança. A metodologia é qualitativa e se fundamenta em fontes documentais e bibliográficas. Concepções sobre corporalidade, ancestralidade, dança como arma social, relação entre antropologia e dança são temáticas presentes nas composições de Primus, expressas em coreografias estético-ativistas afrorreferenciadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afrorreferencialidade. Corporalidade. Ativismo-estético. Epistemologia. Dança/antropologia.

**ABSTRACT:** The present work exposes some initial data of the research on the legacy of the dancer-choreographer Pearl Primus, one of the pioneers in the use of Afro-originary themes in modern dance. The proposal has the following objectives: to present biographical data, enumeration, and analysis of the most emblematic works and to verify the repercussion of Primus' legacy in the universe of dance. The methodology is qualitative and is based on documentary and bibliographic sources. Concepts on corporeality, ancestry, dance as a social weapon, the relationship between anthropology and dance are themes present in Primus' compositions expressed in afroreferenced aesthetic-activist choreographies.

**KEYWORDS:** Afroferentiality. Corporality. Aesthetic-activism. Epistemology. Dance/anthropology.

### 1 | A TÍTULO DE INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início a partir de idas e vidas navegando pelos caminhos interétnicos. Em um dado momento, surgiu na tela uma fotografia de Pearl Primus performando um dos seus famosos saltos, figura 1. Não procurava por esta bailarina-coreógrafa porque sequer tinha ouvido falar sobre a mesma. Certamente algumas palavras chave sobre dança, que inseri no buscador, me possibilitaram realizar este inusitado encontro. A expressividade performática da mesma era tão provocadora e vibrante que segui procurando por mais

informações e iam surgindo outras imagens de Primus, saltando no ar, que a câmera congelou a força de um corpo ressignificando a dança afrorreferenciada.



Figura 1. Pearl Primus em “Folk Dance” (1945).

Fonte: Gerda Peterich. Disponível em: <https://tinyurl.com/34te45> em Acesso em: 10. mar.2021.

Dado isso, comecei a consultar sobre a sua biografia e encontrei relatos de uma vida muito instigante e um legado importante para a dança moderna. Uma das pioneiras quanto ao uso de proposições afro-originárias na dança nos Estados Unidos. Ao ter constatado a importância de suas criações em dança, percebi que era pertinente realizar uma pesquisa sobre aspectos de sua história de vida, de algumas obras e a influência da mesma na dança moderna.

O trabalho de Pearl Primus se insere em um momento sócio-político de imensas desigualdades entre brancos e negros nos Estados Unidos e as consequentes hostilidades e violências advindas de um mundo cindido pela cor e pela condição econômica. Um momento histórico em que críticos de arte também sustentavam preconceitos em relação à dança de âmbito africano. Consideravam este tipo de dança pouco sofisticada, “primitiva”, sem técnica e sem profundidade. Nas mesmas circunstâncias, o corpo negro não era considerado um “corpo de bailarino”. E foi neste ambiente de intensas discriminações que

Primus desenvolveu criações coreográficas denunciando injustiças contra a população negra e lutando para demonstrar a importância de saberes africanos e correlatos. Gere (1994, p.2) diz que Pearl Primus é indiscutivelmente a coreógrafa mais politizada ou, no mínimo, mais sintonizada com as questões dos afro-norte-americanos durante o período entre as duas guerras mundiais. Várias de suas obras coreográficas dizem respeito a questões sócio-raciais enfrentadas pós-escravidão.

## 2 | OBJETIVOS

Os eixos principais deste projeto foram obtidos levando em consideração as seguintes perguntas: quais as contribuições de Pearl Primus ao universo da dança? Como se efetivou a articulação entre conhecimentos afro-originários e a dança moderna? Quais as performances mais emblemáticas? É possível observar a influência estética de suas montagens coreográficas, ainda hoje? Após este exercício, foi possível focalizar as questões que estarão permeando a investigação e, apoiada nestas inquietações, foram especificados os seguintes objetivos gerais: a) apresentar dados biográficos para que se possa contextualizar a existência e experiências de Primus em distintas realidades socioculturais, levando em conta que ela nasce em um país, é criada em outro, realiza diversas viagens ao reencontro de suas origens e todo esse movimento em inter-relação com a sua produção artística; b) elencar e realizar análises de obras mais emblemáticas; c) verificar a repercussão do legado de Primus no universo da dança, inclusive em reinterpretações coreográficas atuais.

## 3 | METODOLOGIA

O presente estudo está sendo realizado mediante uma sondagem documental em integração com a bibliográfica, em reportagens, documentários, vídeos, homenagens, artigos, livros, resenhas, opiniões, reinterpretações coreográficas, etc. E como apresenta Lévano (2007, p. 71):

A tarefa fundamental do investigador é entender o mundo complexo da experiência vivencial desde o ponto de vista de quem a experimenta, assim como, compreender suas diversas construções sociais sobre o significado dos fatos e o conhecimento.

São também oportunas as considerações sobre a dimensão documental que Kripka e Scheller (2015) observam:

O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos (p.243).

Assim sendo, a modalidade documental e a bibliográfica poderão propiciar elementos para uma melhor compreensão em relação às propostas de Primus, cuja imbricação entre

vida e obra formam um contínuo. A busca online tem sido um suporte importante para a seleção de registros significativos que estão disponíveis em rede.

É uma pesquisa no âmbito de uma proposição mais ampla que abarca composições performáticas de bailarinos e coreógrafos, nas três Américas, que mencionaram ou mencionam em suas obras questões sobre afrorreferencialidade, em qualquer momento histórico em que tenham sido produzidas. Assim, estabelecer encontros e reencontros com pioneiros da dança moderna que desenvolveram produções, mediante o enfoque de uma estética afro-significante, é uma perspectiva que pode nos permitir trilhar por inspiradores caminhos. Um deles é a ressignificação de propostas singulares que abriram espaços comunicativos, continuam atuais e poderão ser motivadoras de profícuos diálogos

Igualmente é um projeto que se encontra integrado às ações do Grupo de Investigação LINC - Linguagem da Cena, Imagem, Cultura e Representação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e também se coaduna com trabalhos que venho desenvolvendo no Grupo Kâwé – Grupo de Estudos Afro Baianos Regionais da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ambos inscritos no CNPq.

#### 4 | DADOS BIOGRÁFICOS

Pearl Eileen Primus foi uma pessoa multifacética, bailarina, coreógrafa, educadora, antropóloga e ativista. Nasceu em 1919, em Porto Espanha, capital da República de Trindade e Tobago e faleceu em Nova Iorque em 1994. Os pais se mudaram para os Estados Unidos em 1921, quando Primus tinha dois anos de idade. Cresceu em Manhattan e Brooklyn. Inicialmente Primus não tinha intenção em ser bailarina, pois o seu propósito era seguir a carreira médica. Quando concluiu os estudos em pré-medicina, formando-se em biologia, tentou encontrar uma ocupação e, não conseguindo, dirigiu-se a um serviço nacional estadunidense, o “National Youth Administration” que auxiliava jovens nos estudos e a encontrar o primeiro emprego. Nesta instituição foi indicada para trabalhar no setor de vestuário de “América Dances” e, logo depois, obteve a posição de bailarina suplente, a sua primeira experiência no palco. Um ano depois concorreu e conseguiu uma bolsa para estudar no “The New Dance Group”, passando a ser a primeira aluna negra do citado grupo. Esta organização tinha como lema “a dança é uma arma” no sentido que a dança deveria ser mais que “arte pela arte”. O grupo lutava contra a pobreza, o fascismo, a fome, o racismo, as injustiças e foi aí que Primus teve os primeiros ensinamentos de dança como uma ferramenta de denúncia social.

Posteriormente, trabalhou em um nightclub chamado “Café Society Downtown”. Neste local, quando o crítico de arte Edwin Denby assistiu as suas atuações, manifestou que Primus “era uma dançarina diferente” e merecia alcançar rapidamente o nível de celebridade, o que realmente aconteceu. Vale ressaltar que Primus ampliou a sua formação com Marta Graham, quem a chamava de “a pantera”, com Asadata Dafora, Charles



Weidman, Louis Horst, Doris Humphrey e Hanya Holm. Dançou em lugares emblemáticos a exemplo do “Madison Square Garden” e “Carnegie Hall”. Conseguiu formar a sua própria companhia de dança chamada de “Primus Company” que atuou em teatros e festivais de Estados Unidos, França, Israel e Grã Bretanha. Algumas de suas coreografias: “African Ceremonial” (1943), “Strange Fruit” (1943), “The Negro Speaks of Rivers” (1944), “The Wedding” (1961), “Michael, Row Your Boat Ashore” (1979).

Uma de suas obras mais conhecidas é “Strange Fruit” e pode ser apreciada em um vídeo indicado em Primus (2020). Refere-se à brutalidade de corpos linchados e pendurados em árvores no Sul dos Estados Unidos. Esta coreografia enfoca o arrependimento e angústia de uma mulher branca ao ser testemunha de um linchamento. Para a época o tema, em si mesmo, era controverso e, ademais, juntando-se à interpretação de Primus em dançar os sentimentos de uma mulher branca, sendo negra. Um dos elementos inspiradores desta criação coreográfica é um poema “Strange Fruit” do professor e escritor nova-iorquino Abel Meeropol (1903-1986), ao registrar em versos muito fortes e pungentes a morte de dois afroamericanos, por linchamento.

O citado poema também foi convertido em música e interpretada pela famosa cantora Billie Holiday. Como vemos, Primus utilizava distintos tipos de conhecimento, a exemplo da poesia, música, dramaticidade coreográfica, modalidades corporais em uma integração epistemológica. Em consequência, ao utilizar uma estética-ativista e de grande apelo social, conseguiu tornar-se conhecida e aplaudida. Yvonne Daniel (2017, p. 25) afirma: “Entre as décadas de 1930 e 1950, nos EUA, Katherine Dunham e a Dra. Pearl Primus eram as maiores celebridades afrodescendentes da dança no mundo”.

Primus viajou muito, seja por apresentações coreográficas ou para ter acesso a conhecimentos africanos, caribenhos e afroamericanos do sul dos Estados Unidos. Dessa forma, entrelaçou saberes e demonstrou a importância de conhecimentos afro-originais em suas concepções coreográficas. Nesta direção, instaurou espaços de luta contra estigmas e preconceitos. Estudos antropológicos adensaram a sua produção artística ao ter vivenciado realidades sócio-culturais, em profundidade, que ficaram plasmadas em suas performances.



Figura 2. Pearl Primus em 1950. Fonte: Sutori.

Disponível em: <https://tinyurl.com/fkcr4jr4>. Acesso em: 5.abr.2021.

Seu jeito inquieto e desejoso por conhecer a levaram a obter um doutorado em antropologia pela “University of New York” (1978) e passou a ensinar em várias universidades, a exemplo da citada “University of New York” nos campos de “Purchase” e “Buffalo”, no “Hunter College”, na “Howard University”, dentre outras. Ademais, dirigiu diversos projetos culturais na África, América e Europa.

Entre os títulos que recebeu em África está o de “Omowale” (a criança que voltou à casa) e, segundo Schwartz (2011), era o nome que ela mais gostava porque expressava as suas raízes e suas reconexões espirituais. Todos estes dados biográficos foram obtidos a partir das seguintes referências: Lloyd (1974), Schwartz (2011); Junglebeatwing (2019); Dokosi (2020) e Ellis (s/d).

## 5 | DIALOGANDO COM REFERENCIAIS

O atual estágio desta investigação refere-se às primeiras confluências entre alguns referenciais e acepções provenientes de trabalhos coreográficos de Primus. Neste exercício, foi possível constatar em “Strange Fruit” e em “The Negro Speaks of Rivers” a importância

do corpo como lugar de entrecruzamentos culturais, convergências de saberes e de lutas através do seu ativismo-estético. Rufino (2016) aponta que é pelo corpo que se observa o ataque racismo/colonialismo. Também chama a atenção que esse mesmo corpo que é atingido nos demonstra outras viabilidades, pois “as performances corporais expressam as formas de resiliência e transgressão contra as violências operadas pela colonialidade” (p.57), bem na linha que Primus imprimia em suas produções em dança, cujo corpo denunciava violências contra pessoas pobres e negras. Violências estas que não deixam de ser uma herança do colonialismo. Desse modo, transgrediu o estabelecido e advertiu para o fato de sermos todos integrantes de uma humanidade e que as discriminações são construções sociais. Lutou para demonstrar que a invisibilidade aniquila, o racismo destrói e dizia isso à sua audiência, pois circunscrevia a dança como uma arma social.

Daniel (2017, p. 29) observa como foram significativas a música e a dança sagradas no âmbito da diáspora, pois “corpos dançantes [...] guardavam memórias e produziam momentos de liberação temporária”. Neste entendimento, a repetição possibilita a reconstrução e ressignificação de saberes mediante a memória vivida nos corpos. Igualmente é pertinente ressaltar a dimensão estético-corporal da memória no sentido de Bourdieu (2007) em termos de esquemas de ação incorporados, disposições duradouras, *habitus*, como princípios geradores e ordenadores de práticas e representações. Por este ângulo, o corpo como o lugar de memória, de cultura, foi o que Primus soube tão bem expressar tanto em suas elaborações coreográficas como em seu próprio corpo-dançante.

O corpo no entendimento de um *body subject* é o que sugere Jackson (1983), cujo conhecimento decorre da interligação sensorial e prática, uma inter-relação entre as formas de cognição e comportamentos. Diante disso, o autor se posiciona contrário a considerar o corpo como um objeto, ao ser visto como um veículo de expressão. De igual modo, Csordas (1990, 1994) reconhece o corpo como o “sujeito da cultura”. Uma compreensão que rompe com as dicotomias entre mente e corpo, sujeito e objeto. Em continuidade, a definição de *embodiment* tem a intenção de suplantando a ideia de que o social está inscrito no corpo, pois defende que é o próprio corpo o campo da cultura. Gregan (2006) igualmente se refere a *embodiment* como a experiência física e mental da existência, a posição que possibilita o relacionamento com o outro e com o mundo.

Por conseguinte, estas noções estão possibilitando estabelecer um diálogo com a obra de Primus, tendo em conta que o corpo tem um grande protagonismo e que questões socioculturais estão muito presentes em suas produções mediante a interconexão corpo-cultura. Uma percepção contrária ao que se diz que o corpo é um texto, pois não é um objeto em que se pode fazer uma leitura no mesmo. O corpo como lugar de cultura é espaço de intersecções com outros corpos e, diante disso, são estabelecidas confluências, convergências, interdependências, vivências. Logo, mediante interconexões entre corpos ocorre a construção de sentido. Portanto, não são mensagens que estão inscritas nos corpos e sim cognições, intuições, sentimentos, sensações vividas entre corpos, sujeitos

da cultura, que dimensionam, constroem e interpretam intersubjetivamente realidades que nos cercam.

Em Santos (2006) o significado de temáticas ancestrais conferindo suporte à epistemologia da dança, compreendendo ancestralidade na perspectiva de conhecimento. Retornar às origens foi um exercício que Primus realizou com afincamento para conhecer dimensões de saberes africanos e como foram reelaborados e preservados, dinamicamente, em distintas culturas. Voltou ao seu país caribenho, Trindade e Tobago, foi à África e se integrou em comunidades afronorte-americanas no sul dos Estados Unidos. Nestes lugares envolveu-se profundamente com saberes locais reconstituindo e ressignificando, também, a sua própria ancestralidade.

Com Shapiro (2016) a dança como ativismo estético como parte de uma agenda com preocupações morais, de justiça social e de direitos humanos. Igualmente é o caminho do ativismo estético-político de Primus e o realizou com grande força ao denunciar racismos, injustiças, crimes, físicos ou não, que ficaram registrados em suas coreografias.

Já em Kaepler (2000) a imbricação entre a antropologia e a dança ao evidenciar a importância de trabalhos de campo para o entendimento da cultura através de seus movimentos. Quanto a este aspecto, Primus deu muita atenção ao realizar pesquisas em comunidades africanas ou originárias por intermédio da observação participante em intensas imersões culturais e, inclusive, desempenhava as mesmas atividades que as pessoas locais como, por exemplo, trabalhar como imigrante em colheitas de algodão no sul estadunidense. Logo, suas peças coreográficas ganhavam mais vida devido ao seu labor antropológico com o propósito de compreender vivenciando, na própria pele, as dificuldades do outro.



Figura 3. Primus performizando em “Rock Daniel” (1944).

Fonte: Barbara Morgan. Disponível em: <https://tinyurl.com/6vb8fesw>. Acesso em: 2.jun.2021.

Com Oliveira e Laurentino (2020) a reflexão epistemológica e rompimento com referencialidades hegemônicas, colonialistas, crítica à dominação, às políticas de exclusão, que se encontram na mesma direção das realizações de Primus.

Por conseguinte, estes são alguns exemplos de abordagens que aportam temáticas histórias, socioculturais, epistemológicas, corporais, estéticas, éticas e políticas no estabelecimento de confluências com a história de vida de Primus e suas elaborações coreográficas. São aspectos em integração que estão oportunizando um caminho prazeroso entre distintas noções em uma interlocução aberta e sem a preocupação de modelos previamente estabelecidos.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando da mesma maneira que se iniciou este escrito, ou seja, com uma fala de Primus da qual foi retirado o título deste artigo (grifo nosso). É uma afirmação contundente do que a dança significou em sua vida:

A dança é meu remédio. É o grito que alivia, por um tempo, a terrível frustração comum a todos os seres humanos que, devido à raça, credo ou cor, são “invisíveis”. **A dança é o punho com o qual luto contra a ignorância doentia do preconceito.** É o desprezo velado que sinto por aqueles que patrocinam com falsos sorrisos, esmolos, promessas vazias, elogios insinceros. Em vez de crescer retorcida como uma árvore protegida dentro de mim, sou capaz de dançar a ira e as minhas lágrimas (Schwartz, 2011, p. IV).

Uma declaração que sintetiza a luta de Primus através da dança. O enfrentamento contra a invisibilidade, o racismo, as formas de discriminação que se espriam em nossas sociedades. Em vista disso, fica explícita a decisão de afrontar circunstâncias para não sucumbir e isso se dá pela dança, o seu bálsamo.

O legado de Primus é muito reconhecido e ainda hoje suas criações coreográficas continuam sendo executadas e redelineadas. A atuação coletiva, figura 4, é uma reinterpretação coreográfica de “Strange Fruit” por alunos do “Destiny Arts Center” (2018), de Oakland, denominada “Illuminate: Strange Fruit”. Este exemplo é uma afirmação contundente da contemporaneidade da produção artística de Primus que continua suscitando sentimentos, reflexões e reelaborações.



Figura 4. Illuminate: Strange Fruit. Reinterpretação coreográfica.

Disponível em: <https://tinyurl.com/nasb22x8>. Acesso em: em: 8.jul.2021.

Ademais, Primus demonstrou que a dança africana era uma forma de arte digna, uma modalidade de conhecimento que merecia respeito, em oposição a um certo pensamento ocidental sobre a ideia de um modo de vida “primitivo e selvagem” de populações africanas e, conseqüentemente o menosprezo às suas expressões. Nesta mesma dinâmica, eram consideradas de pouco valor as expressões afro-originárias. Se atualmente já se pode dizer que houve a superação de certa visão “primitivista”, ainda nos encontramos diante de invisibilidades, discriminações e racismo que Primus tanto combateu em seus espetáculos de dança.

A noção de um corpo como arma social através da dança faz todo o sentido, ainda hoje, considerando que a arte pode ser um espaço de combate a preconceitos construídos socialmente. O seu desempenho como antropóloga foi muito significativo para as suas execuções coreográficas, pois conferiu às mesmas o resultado de experiências sentidas visceralmente no próprio corpo. Integrar conhecimentos é outro aspecto bastante atual e encontra-se presente em suas composições expressas mediante uma estética-ativista.

Ao ser um estudo muito recente, a ênfase se encontra na fase de revisão de literatura para estabelecer os primeiros diálogos com referenciais que permitam o aprofundamento e a compreensão de criações em dança da citada bailarina-coreógrafa. Um bom caminho se delinea até poder alcançar uma razoável interação entre as noções acadêmicas e interpretações pessoais e, neste trajeto, apresentar análises das obras mais representativas com o detalhamento pertinente.

Mesmo estando no início de um processo, foi possível compreender certos enfoques presentes em algumas peças coreográficas de Primus, exatamente pela força da sua expressividade ao conseguir enunciar, com muita clareza, aquilo que almejava e deixava patente ao sujeito-espectador. Estava clara a sua intenção, ou melhor, sensibilizá-lo através da dança em relação a temáticas de grande envergadura sócio-ético-política.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **El Sentido Práctico**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

CREGAN, Kate. **The Sociology of the Body**. London: Sage, 2006.

CSORDAS, Thomas J. Embodiment as a Paradigm for Anthropology. **Ethos**, American Anthropological Association, Virginia, vol. 18, n.1, pp.5-47, 1990.

CSORDAS, Thomas J. **The Sacred Self: A Cultural Phenomenology of Charismatic Healing**. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1994.

DANIEL, Yvonne. O Poder do corpo dançante na performance afrodescendente. **Rebento**, São Paulo, n. 6, p. 17-50, maio 2017.

Destiny Arts Center. **Illuminate: Strange Fruit**. YouTube, [S.], 2018. Fotograma de 1 vídeo (0:52 / 3.36min). Disponível em: <https://tinyurl.com/nasb22x8>. Acesso em: 8.jul.2021.

DOKOSI, Michael Eli. From backstage to choreographer, U.S audience got enthralled by Pearl Eileen Primus' African and Caribbean dance. *In: Face2face Africa*, Nova Iorque, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/48s4ej26> - Acesso em: 4.jul.2021.

ELLIS, Erin. Pearl Primus: Omowale "The child returned home". *In: Sutori*, Philadelphia, s/d. Disponível em: <https://tinyurl.com/fkcr4jr4> - Acesso em: 6. maio. 2021.

GERE, David. Dances of Sorrow, Dances of Hope: The work of Pearl Primus finds a natural place in a special program of historic modern dances for women. Primus' 1943 work 'Strange Fruit' leaped over the boundaries of what was then considered 'black dance'. Los Angeles, **Los Angeles Times**, 24. abr.1994. Disponível em: <https://tinyurl.com/2esjbbhf> - Acesso em: 3 mar.2021.

JACKSON, Michael. Knowledge of the Body. **Man**, Londres, vol. 18, n. 2, p. 327- 345, 1983.

JUNGLEBEATSWING. Pearl Primus. *In: Jungle Beat*, Álava, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/279f29ba> - Acesso em: 6.jul.2021.

KAEPLER, Adrienne Lois. Dance Ethnology and the Anthropology of Dance. **Dance Res Jour**, Cambridge, v. 32, n. 1. p. 116-125, 2000.

KRIPKA, Rosana M. L.; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)*, 4, 2015. **Atas Investigação Qualitativa em Educação**, Aracaju/SE: CIAIQ, 2015, vol. 2, p.243 – 247.

LÉVANO, Ana Cecilia S. Investigación cualitativa: diseños, evaluación del rigor metodológico y retos. **Liberabit**, Lima, n.13, p. 71-78, 2007.

LLOYD, Margaret. **The borzoi book of modern dance**. 2ª ed. New York: Dance Horizon, 1974.

OLIVEIRA, Victor Hugo N. de; LAURENTINO, Thiago. "O que é que a dança tem a ver com isso?": considerações sobre perspectivas descentralizadoras antirracistas em dança. **Rev Arte da Cena**, Goiânia, v. 6, n. 2, ago-dez, 2020.

PRIMUS, Pearl. **Strange Fruit by Pearl Primus**. Performance de WATSON, Dawn Marie. YouTube, [S.], 2020. 1 vídeo (3.47min). Disponível em: <https://tinyurl.com/5xyp7crz> - Acesso em: 2. mar. 2021.

RUFINO, Luiz. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de Exu e suas encruzilhadas. **Antropolítica**, Niterói, n.40, 1 sem, 2016.

SCHWARTZ, Peggy; SCHWARTZ, Murray. **The dance claimed me: a biography of Pearl Primus**. New Haven/London: Yale University Press, 2011.

SHAPIRO, Sherry Badger. Dance as activism: the power to envision, move and change. *In: Dance Res Aot*, Auckland, Nova Zelândia, n.4, 2016.



SANTIAGO, Claudine. 3 Iconic Black Dancers That Were Influential to the History of American Dance. *In. This Biz Works*, [S.], 15 mar.2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/asynfb5f> - Acesso em 5 abr. 2021.

SANTOS, Inaicyr Falcão dos. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural da dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afro-brasileira 99, 103, 118, 119, 123, 125, 127

Afrorreferencialidade 48, 51

Alarme 109

Análise musical 133, 134, 146

Antropologia 48, 53, 55, 94, 209, 221

Arte 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 51, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 119, 125, 127, 163, 164, 167, 181, 182, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 204, 206, 208, 209, 210, 214, 222, 229, 231

Arte público 182, 192

Ativismo-estético 48, 54

Autoria 1, 5, 6, 7, 9, 48, 75, 76, 116, 130

Azulejos 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

### B

Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 72, 74

Buenos Aires 37, 58, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 195, 202, 203

### C

Cerâmica 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 169

Contexto 11, 14, 20, 23, 31, 32, 33, 37, 67, 74, 79, 89, 92, 94, 96, 106, 107, 116, 119, 125, 126, 129, 130, 137, 140, 149, 151, 154, 157, 159, 172, 173, 175, 176, 179, 194, 202, 206

Corpo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 58, 60, 72, 74, 79, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 105, 108, 118, 132, 205, 212, 229, 231

Corporlidade 48

Corpos fuás 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20

Cuerpo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 149, 157, 188, 198, 202

Cultura 6, 7, 8, 11, 12, 14, 20, 33, 40, 46, 51, 54, 55, 61, 64, 68, 69, 72, 86, 98, 99, 103, 105, 107, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 150, 156, 160, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 185, 193, 195, 197, 231

Cultura popular 61, 64, 123, 177, 197

## D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 125, 127, 129, 131, 137, 174

Danças tradicionais gaúchas 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Direito à cidade 128, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 221

Documentário 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 128

## E

Educação 59, 60, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 120, 124, 131, 132, 231

ENART 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71

Ensino médio integrado 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89

Epistemologia 48, 55, 123

Escuta digital 109

Esparcimiento 182, 183

Estranho 4, 6, 7, 38, 39, 40, 41, 46, 109

## F

Feminismo 22

Fotografia 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 204, 207, 211, 212

Funk 118, 119, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132

## H

Helena Solberg 22, 23, 29, 30

## I

Identidad cultural 147, 156, 160

Identidade 39, 40, 42, 47, 79, 84, 96, 104, 105, 106, 118, 119, 127, 132, 177

Interpretação musical 133

Irônicos 11, 13, 20

## J

Jongo 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132

## M

Maciel 38, 40, 42, 43, 44, 46

Memoria 109, 156, 158, 159, 164

Miguel Rio Branco 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Móvel 8, 109, 110, 113, 115, 116

Murga porteña 171, 174, 176, 178, 180, 181

Música 52, 54, 62, 66, 67, 73, 81, 82, 83, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 146, 174, 175, 178, 210, 212, 213

Música acadêmica 109

Musicalidade 90, 91, 128, 131

## O

Online 11, 48, 51, 63, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

## P

Paisaje urbano 147, 150, 155, 156, 157, 158, 162, 165, 166, 167, 187, 190

Pandemia 96, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) 72, 73, 82, 89

Paródicos 11, 13, 20

Participação 101, 102, 103, 137, 171, 173, 174, 220

Patrimônio 109, 110, 125, 126, 130, 132, 178

Piano 133, 134, 136, 139, 144, 146

Poéticos 11, 227

Políticas culturais 171, 173, 175, 181

Processo criativo 1, 9

## R

Radamés Gnattali 133, 134, 140, 141, 143, 146

Rescate urbano 182, 183, 192

Resistência 103, 104, 106, 122, 128, 130, 209

Risíveis 11, 13, 20

## T

Tatu com volta no meio 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71

Técnica silvestre 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## U

Unheimliche 1, 6, 10

# ARTE

## Multiculturalismo e diversidade cultural



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# ARTE

## Multiculturalismo e diversidade cultural



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

